



**Universidade:
presente!**

UFRGS
PROPEAQ



XXXI SIC

21. 25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

| | |
|-------------------|--|
| Evento | Salão UFRGS 2019: SIC - XXXI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS |
| Ano | 2019 |
| Local | Campus do Vale - UFRGS |
| Título | Inserção do cateter intrauterino para inseminação artificial pós-cervical de acordo a idade e parâmetros de medidas corporais de leitoas |
| Autor | DANIELLE FERMO SILVEIRA |
| Orientador | ANA PAULA GONÇALVES MELLAGI |

Inserção do cateter intrauterino para inseminação artificial pós-cervical de acordo a idade e parâmetros de medidas corporais de leitoas

Danielle Fermo Silveira & Ana Paula Gonçalves Mellagi

A utilização da inseminação artificial (IA) está amplamente difundida no sistema de produção de suínos. Por isso, vem sendo intensificada a busca por novas tecnologias que possam reduzir os custos de produção e, simultaneamente, tragam melhorias nos índices produtivos. Uma das alternativas para alcançar esses objetivos é o uso da técnica de inseminação artificial pós-cervical (IAPC), a qual traz vantagens como a redução no número de espermatozoides e no volume da dose inseminante (DI), menor refluxo durante ou após a inseminação, além da possibilidade de potencializar o uso de machos geneticamente superiores, aumentando o ganho genético. No entanto, a aplicação dessa técnica se dá principalmente em pluríparas, visto alguns desafios presentes para sua utilização em leitoas. Como principal limitação se encontra a dificuldade de passagem do cateter pela cérvix da leitoa, devido à menor dimensão do trato reprodutivo em comparação à pluríparas. Sendo assim, o presente estudo objetivou caracterizar a passagem do cateter em leitoas classificadas conforme idade, escore de condição corporal visual (ECV) e mensuração de caliper. O estudo foi conduzido em uma granja de quarto sítio, localizada no município de Videira-SC, onde foram utilizadas 304 leitoas da genética Agroceres PIC Camborough®. Após o diagnóstico do primeiro estro em baias coletivas, as leitoas foram transferidas para gaiolas individuais. As inseminações foram realizadas no segundo estro. Foi registrada a idade das fêmeas, ECV (escala de 1 a 5) e escore de caliper, o qual mensura de forma objetiva o estado corporal das fêmeas através da angularidade entre o processo espinhoso e transversal da última vértebra torácica. As avaliações corporais foram realizadas pelo mesmo avaliador. O intervalo entre as inseminações foi de 24h, sendo praticado enquanto as fêmeas demonstravam estar em estro, realizando no máximo três inseminações por fêmea. A passagem do cateter foi considerada positiva quando em todas as inseminações recebidas houve a passagem do cateter. Para análise dos resultados foram feitas as seguintes classificações conforme idade: ≤ 226 dias, 227-239 dias, ≥ 240 dias; ECV: 2,5, 3,0 e $>3,0$; Caliper: ≤ 12 , 13-14 e ≥ 15 . Os dados foram analisados através do software SAS 9.4, com análises descritivas de frequência. Variáveis de passagem do cateter em todas as inseminações e classes de distribuição foram analisadas procedimento GLIMMIX. Foi identificada a passagem do cateter em todas as inseminações em 58,5% das fêmeas. Houve efeito da idade sobre a passagem do cateter ($P=0,04$), sendo superior para a classe de idade ≥ 240 dias (66,3%) em relação à idade ≤ 226 dias (48,9%), sendo que a idade 227-239 (61,4%) não diferiu das demais. Fêmeas de ECV $>3,0$ apresentaram maior taxa ($P=0,02$) de passagem de cateter (73,61%) em relação às fêmeas de ECV 2,5 e 3,0 (52,4% e 55,0%, respectivamente). Dentro das classes de idade ≤ 226 e 227-239 dias, não houve efeito do ECV sobre a passagem do cateter ($P>0,25$). Já para as fêmeas mais velhas (≥ 240 dias), houve maior passagem do cateter ($P=0,02$) para ECV >3 (87,1%) em relação à ECV 2,5 (60,0%) e 3,0 (54,4%). Para o caliper, a passagem foi maior ($P=0,06$) para fêmeas de caliper ≥ 15 (70,7%) em comparação às de caliper 13-14 (55,2%), sem diferença estatística para as fêmeas que apresentaram caliper ≤ 12 (54,5%). Sendo assim, a partir dos dados obtidos se observou uma maior taxa de sucesso de passagem do cateter para uso da técnica de IAPC em leitoas com maior idade e tamanho corporal.